**DOCUMENTAÇÃO**

**CULTURA STREETWEAR**

Produzido por: Anthony Bento Silva Ferreira

São Paulo Tech School

2023

Desde pequeno eu sempre me preocupei com meu visual, buscava sempre estar estiloso de uma maneira que eu me sentisse confortável, porém um grande impasse em tudo isso era de como as outras pessoas me viam, sentia medo dos outros me acharem feio e sempre me preocupava mais em estar apto aos padrões do meu cotidiano do que realmente usar o que me fazia bem. No início também me deparei com grandes limitações em relação ao dinheiro, minha família ainda não tinha boas condições para me dar as roupas que eu queria e eu também era muito novo para conseguir ir atrás do meu próprio. Mas foi em 2016 que eu conheci algo que mudou minha vida, o Streetwear.

Eu me lembro de em um final de semana estar passeando pela internet e me deparar com um vídeo chamado “Quanto Custa o Outfit?”, nele, pessoas falam para a câmera o preço de cada item que compõe o que estão usando, eram tênis que ultrapassavam os cinco mil reais, camisetas que passavam dos mil e várias outras coisas superfaturadas. Porém o que mais me impressionou naquele momento não era o preço dos itens, e sim que eu nunca tinha visto nada parecido antes, nunca tinha visto ninguém no meu dia a dia usando um terço das roupas que apareciam naquele vídeo, então a raridade e exclusividade foi o fator que mais me despertou curiosidade.

A partir disso, comecei a ir atrás sobre o assunto, e descobri que o StreetWear surgiu em meados dos anos 80 por skatistas e surfistas que buscavam o mesmo que eu, se vestir bem de maneira que estivessem confortáveis. Os pioneiros do movimento incluem James Jebbia, fundador da marca de skate Supreme, e Shawn Stussy, fundador da marca Stussy. E

No começo era simples, um antídoto para os estilos elaborados e complicados que estavam na moda da época. A fórmula era: as pessoas usavam camisetas e moletons, porque era disso que gostavam. Este uniforme estava ligado ao conforto e à autoexpressão.